

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES, GASTOS E MORTALIDADE INTRA-HOSPITALAR, POR SEQUELAS DA TUBERCULOSE, NO BRASIL

### EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF HOSPITALIZATIONS, EXPENSES AND INTRAHOSPITAL MORTALITY, BY SEQUELS OF TUBERCULOSIS, IN BRAZIL

Anna Maria Andrade **Barbosa\***, Bárbara de Oliveira **Arantes**, Yuri Borges Bitu de **Freitas**, Natan Augusto de Almeida **Santana**, Antonio Márcio Teodoro Cordeiro **Silva**.

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO, Brasil.

\*annamandrade@icloud.com

#### RESUMO

As formas graves da tuberculose (TB), TB multirresistente (TB-MDR) e TB extensivamente resistente a medicamentos (TB-XDR), têm tratamento longo, difícil, de alto custo e está associado às sequelas pós-infecciosas crônicas e perda de função orgânica. As sequelas da TB, normalmente, causam comprometimento dos pulmões, morbimortalidade e reduzem a qualidade de vida, principalmente de adultos jovens. Assim, a cura bacteriológica da TB pode marcar o início de uma doença respiratória crônica e infecções recorrentes. Tendo em vista esse panorama tem-se por objetivo descrever o perfil epidemiológico das internações por sequelas da tuberculose, no Brasil, considerando despesas e permanência hospitalares, região do país, faixa etária, sexo e óbito por meio de um estudo epidemiológico, do perfil das internações hospitalares, por sequelas da tuberculose, no período de 2010 a 2019, no Brasil, com dados extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS), disponibilizados pelo DATASUS. Sob a luz da análise de dados em relação à região, foi observado, no Nordeste, o maior valor total de gastos (R\$ 6.881.786,51), por serviços hospitalares, em razão de sequelas de tuberculose, e em cada um de todos os anos avaliados. O maior valor foi gasto, no ano de 2015 (R\$ 1.120.344,15), contabilizando 51,3% de todo o gasto do país. A região Norte apresentou situação contrária e, inclusive, em 2019, mostrou gasto de, apenas, R\$ 166,95. O maior valor total (R\$ 2.182.039,82), ocorreu em 2015. A faixa etária mais afetada, em todos os anos, foi a de indivíduos com 50 a 59 anos de idade, e a menos foi a de 20 a 29 anos. Verificou-se diminuição razoável na morbidade hospitalar na faixa etária de 20 a 29 anos, quando comparados os anos anteriores e atuais, e diminuição progressiva, na faixa etária de 60 a 69 anos. A morbidade hospitalar e a mortalidade, por sequelas de tuberculose, foram maiores no sexo masculino, em todos os anos avaliado. A mortalidade feminina não sofreu alteração importante, durante os anos, mas a masculina apresenta diminuição, desde 2016. A mortalidade, em razão dessas sequelas, apresentou diminuição progressiva e foi, predominante, na região Sudeste ( $n=30$ ), seguida pelas regiões: Nordeste ( $n=28$ ) e Sul ( $n=27$ ). A região Norte teve menor mortalidade total ( $n=3$ ). No que concerne às internações por sequelas, a



região Norte apresentou o menor número total ( $n=57$ ) e Nordeste, o maior ( $n=1.474$ ), seguida pelo Sudeste ( $n=1.112$ ). Logo, observou-se que os maiores valores gastos, por serviços hospitalares, em razão das sequelas por TB, durante todo o período analisado, foram na região Nordeste. Contudo, houve redução progressiva no número de internações, desde 2015, evidenciando que, desde então, a gestão em saúde passou a dar mais enfoque a esse setor, implementando projetos eficientes.

**Palavras-chave:** Doenças infecciosas. Epidemiologia. *Mycobacterium*. Sequelas. Tuberculose.